

POLÍTICAS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO A SAÚDE DO IDOSO E A NECESSIDADE DE SEU FORTALECIMENTO

Resumo

Objetivo: Descrever a maneira que as políticas de prevenção e promoção à saúde do idoso das comunidades carentes são desenvolvidas pelo serviço de saúde, a partir das publicações científicas. **Método:** abordagem qualitativa e método de revisão bibliográfica integrativa segundo Mendes. Realizou-se busca sistematizada de artigos científicos escritos nos últimos 5 anos e disponíveis no banco de dados da scientific electronic library online (scielo) utilizando-se os seguintes descritores: saúde do idoso; políticas de saúde; promoção da saúde. Foram incluídos: artigos científicos nacionais em língua portuguesa, publicados na íntegra e disponíveis online, no período de 2016 a 2020. Foram excluídos artigos publicados com data anterior a 2016; artigos incompletos e/ou em forma de resumo expandido. **Resultados:** foram analisados 17 artigos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos e encontrados no banco de dados da Scielo. Realizou-se leitura sistematizada e os artigos foram agrupados em 3 categorias: situação econômica dos idosos no Brasil, doenças predominantes em idosos e necessidade de melhoria nas políticas públicas de saúde. **Contribuição para a Enfermagem:** é de suma importância que a equipe de enfermagem e os serviços de saúde possam lidar com as condições do envelhecimento, capacitando assim suas ações junto à população para criação de abordagens que possam gerar um cuidado efetivo. O presente estudo identifica pontos que podem ser abordados durante essas ações. **Conclusão:** Conclui-se que esse estudo pode gerar diversas análises pertinentes e que pode contribuir indicando a necessidade da criação de novas políticas públicas que atendam às necessidades da população idosa.

Descritores: Saúde do idoso; Políticas de Saúde; Promoção da Saúde.

Eixo 2: Em defesa da sustentabilidade do SUS, da saúde e da vida em sua diversidade

Introdução

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 a população idosa com mais de 65 anos era de 7,4% da população brasileira, um aumento de 35,5% comparado os 10,7 milhões em 1991 ¹.

A proporção de idosos para jovens no DF em 2060 será a segunda maior do país, com cerca de dois para um. Em dez anos, a população de brasileiros com mais de 60 anos

subuiu 80%. Entre 2000 e 2010 o número de pessoas desta faixa etária subiu de 109 mil para 197 mil, tornando o Distrito Federal com a maior expectativa de vida do País, junto com Santa Catarina – chegando à média de 75,8 anos ¹.

O envelhecimento da população no Brasil se faz pelo aumento da deficiência nas suas atividades funcionais, associada a condições adversas. Assim, o aumento no ritmo de envelhecimento no Brasil cria novos desafios, onde esse processo ocorre num cenário de grandes mudanças sociais, urbanas e familiares ².

Um país é considerado envelhecido quando 14% da sua população possuem mais de 65 anos. No Brasil, em pouco mais de vinte anos, será considerado um país com alto número de idosos, quando 32,5 milhões dos mais de 226 milhões de brasileiros terão 65 anos ou mais¹.

Em 2006, foi criada a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, que tem como foco a atenção à saúde de todo cidadão brasileiro com 60 anos ou mais, para garantir em conformidade com o SUS, que essas políticas funcionem para recuperar, manter e promover a autonomia de pessoas idosas³. Para um envelhecimento com qualidade, vários fatores devem ser considerados, como: idade, sexo, arranjo familiar, estado conjugal, educação, renda, doenças crônicas e capacidade funcional. A idade, o sexo, a renda, a escolaridade e a etnia estão relacionadas à maior chance de os idosos apresentarem problemas para realizar as atividades da vida diária⁴.

Esse estudo teve como problema de pesquisa, o seguinte questionamento: de que maneira são desenvolvidas as políticas de prevenção e promoção à saúde do idoso das comunidades carentes?

Metodologia

A metodologia para este estudo foi de abordagem qualitativa e método de revisão bibliográfica integrativa seguindo os pressupostos de Mendes, procurando auxiliar na compreensão de um problema a partir de referências publicadas em documentos ⁵.

A coleta dos dados deu-se mediante busca sistematizada de artigos científicos escritos nos últimos 5 anos e disponíveis no banco de dados da scientific electronic library online (scielo) utilizando-se os seguintes descritores: saúde do idoso; políticas de saúde; promoção da saúde.

Para seleção dos artigos foram considerados os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos nacionais em língua portuguesa, publicados na íntegra e disponíveis online, no período de 2016 a 2021.

Resultados e Discussões

Após a busca, 17 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos e encontrados no banco de dados da Scielo. Os dados foram agrupados e deram origem a três categorias, sendo elas:

Situação Socioeconômica: com o grande aumento da população idosa no Brasil e sua menor independência e sem uma estrutura família capacitada para dar suporte, a sociedade deve estar ciente do alto preço que terá que ser pago para assistência a população idosa. O estado deve estar preparado para o financiamento de estruturas de apoio e criação de políticas específicas para os idosos. Garantido uma atenção integral para sua qualidade de vida.⁶ Assim, a prevalência de mulheres idosas no Brasil, está associada ao maior índice de baixa renda e escolaridade, a maioria são de maior idade, viúvas, separadas, solteiras e vivem sozinhas. Tal fator representa um alto risco de vulnerabilidade, falta de segurança e de convivência com a família, ameaçando ao viver dessa população. O envelhecimento da população traz consigo a necessidade de fortalecer práticas de que promovam uma melhora a qualidade de vida dos idosos, como apoio e convívio familiar.⁷

Existe uma grande dificuldade do acesso aos serviços de saúde por parte da população idosa, as principais causas foram não possuir companheiro, não saber ler, não aceitar sua condição de saúde e ser classificado como idoso frágil.⁸ O conhecimento de fatores associados a fragilidade em idosos auxilia na criação de estratégias de promoção a saúde dessa população e na prevenção do agravo de outras doenças. O que se faz de grande importância em país com acelerado índice de envelhecimento.⁹

Uma grande parcela dos idosos assistidos pelas equipes de saúde da família se encontram em comunidades, e estão em condições de pré-fragilidade ou fragilidade. Levando em consideração que a fragilidade está associada a outras comorbidades é de suma importância a avaliação do risco de fragilidade, para criar metas com ações individuais e coletivas, para restauração da capacidade funcional desses idosos.¹⁰

Doenças Prevalentes Em Idosos: é de suma importância que médicos se capacitem para atender a população idosa, com esquemas medicamentosos mais simples para um entendimento maior do idoso e também a colaboração dos pacientes em seus tratamentos para que haja controle da hipertensão arterial. Para melhor controle desses pacientes é importante que se conheça o perfil dessa população, para criação de medidas de saúde pública mais eficazes.¹¹

O local onde residem os idosos contribuem para essas doenças e relacionam-se a mortalidade dessa população¹². É de grande importância que a família se envolva no tratamento desses pacientes idosos para que ocorra melhor adesão do tratamento farmacológico e também na forma de vida desse paciente¹³.

Necessidade De Melhoria Nas Políticas Públicas: no Brasil já encontramos um grande índice de idosos e que só vai aumentar nos próximos anos, demandando serviços públicos especializados, o que faz com que o desafio do envelhecimento seja encarado como urgente⁶. A atenção primária assume o grande papel de detectar problemas, avaliar as condições de vida e saúde, para que possa desenvolver ações de melhoria e qualidade de vida da população idosa, já que o envelhecimento engloba o indivíduo, família e sociedade⁷. A identificação precoce da fragilidade em idosos, pode auxiliar para um melhor cuidado a quem realmente precisa, mas para isso é preciso que pesquisadores e servidores públicos se capacitem com levantamento de evidências científicas e locais, para uma melhor solução da demanda.¹³

Novos estudos sobre fragilidade em idosos precisam ser realizados com urgência, para um diagnóstico mais precoce e assertivo, afim de evitar intervenções desnecessárias ou tardias e um tratamento mais qualificado do problema¹⁵. Há necessidade de melhorar as estratégias para ampliar o foco de atenção dos profissionais, com o sentido de entender o tipo de público e a realidade em que se encontram, para um atendimento mais específico para essa população, sanando assim suas necessidades com uma assistência mais universal, capaz de lidar diretamente as diferentes exposições e vulnerabilidades¹⁴. Idosos com baixa escolaridade apontam índices muito baixos da adesão ao tratamento da hipertensão arterial, comparado a idosos com maior estudo, e pesquisas revelam que profissionais de saúde não sabem lidar com essa população para orientar quanto a importância de aderência ao tratamento. Sendo assim, existe a necessidade de novas políticas públicas com o objetivo de reduzir esse problema, com ações importantes que

objetivem o tratamento da HAS, como promoção a saúde e o autocuidado principalmente para esses idosos mais vulneráveis.¹⁶

Pesquisas apontam que idosos que vivem sozinhos e que não aceitam a própria condição de saúde estão em maior risco para a ausência de cuidado. Estudos demonstram a necessidade de investimento a saúde de pessoas idosas, devido ao grande aumento dessa população. Idosos são um dos maiores usuários dos serviços de saúde o que pode impactar negativamente a sua qualidade de vida, por isso precisam de políticas públicas integras e efetivas⁸. Idoso triados como vulneráveis necessitam de uma maior atenção quando identificados por profissionais de saúde, por isso a necessidade da criação de novas políticas, além das já existentes, para um atendimento mais efetivo a essa população¹⁷.

Contribuições da Enfermagem

Os profissionais de enfermagem vêm sendo um dos principais atores no atendimento primário, por exemplo, e esse estudo vem ressaltar a importância de um atendimento com mais clareza no atendimento a essa classe, que necessita de atenção para que consiga compreender e atuar ativamente em sua saúde. Possibilitando melhores profissionais, aptos no seu atendimento. Além disso, é possível fornecer informações sobre áreas que podem ser exploradas e carecem de maior atenção por parte da equipe de enfermagem.

Considerações Finais

O presente estudo atendeu aos objetivos propostos e destaca a necessidade da criação de novas políticas públicas de saúde que possam atender as necessidades da população idosa, principalmente as que apresentam dificuldades na utilização dos programas de saúde devido as suas dificuldades financeiras, seu baixo nível de escolaridade, situação de vulnerabilidade e muitas vezes ao despreparo da equipe de saúde quanto ao atendimento. Portanto, ao analisar as dificuldades citadas e compreendendo o que de fato acontece, fica claro que há necessidade de se criar novos estudos com o desenvolvimento de métodos que possam vir auxiliar no alcance a essa população. A importância de que novas pesquisas a respeito da população idosa sejam realizadas, uma vez que a expectativa de vida dessa população que vem aumentando, não se pode mais tratar o envelhecimento apenas com medidas curativistas de tratamentos de doenças, mas sim enfatizar áreas que estimulem a promoção da saúde, prevenção de doenças e que possam gerar um aumento da qualidade de vida.

Referências

- 1.Ibge. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Dados sobre População do Brasil, PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), 2010.
- 2.Anderson. M. I. P. Saúde e condições de vida do idoso no Brasil. Textos Envelhecimento. Rio de Janeiro, v.1 n.1, nov. 1998.
- 3.Peres. M. "A educação de jovens e adultos e o analfabetismo entre idosos no semi-árido nordestino: velhice e exclusão educacional no campo" *Revista de Educação e Ciências Humanas*, Belo Horizonte/MG, n. 10, ano V, out, 2009.
- 4.Inep. Mapa do analfabetismo no Brasil. Brasília/DF, 2003.
5. Mendes, Karina Dal Sasso; Silveira, Renata Cristina De Campos Pereira; Galvão, Cristina Maria. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto- enferm.* Florianópolis. V.17, n.4, Dec. 2008.
- 6.Miranda Gabriella Morais Duarte, Mendes Antonio da Cruz Gouveia, Silva Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* [Internet]. 2016 June [cited 2020 May 16] ; 19(3): 507-519. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000300507&lng=en. <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>.
- 7.Campos Ana Cristina Viana, Rezende Gabrielli Pinho de, Ferreira Efigênia Ferreira e, Vargas Andréa Maria Duarte, Gonçalves Lucia Hisako Takase. Funcionalidade familiar de idosos brasileiros residentes em comunidade. *Acta paul. enferm.* [Internet]. 2017 Aug [cited 2020 May 16] ; 30(4): 358-367. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002017000400358&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700053>.

8.Cruz Priscila Karolline Rodrigues, Vieira Maria Aparecida, Carneiro Jair Almeida, Costa Fernanda Marques da, Caldeira Antônio Prates. Dificuldades de acesso aos serviços de saúde entre idosos não institucionalizados: prevalência e fatores associados. Rev. bras. geriatr. gerontol. [Internet]. 2020 [citado 2020 em 16 de maio]; 23 (6): e190113. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232020000600201&lng=en. Epub 13 de janeiro de 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.190113> .

9.Carneiro Jair Almeida, Ramos Gizele Carmem Fagundes, Barbosa Ana Teresa Fernandes, Mendonça José Marcio Girardi de, Costa Fernanda Marques da, Caldeira Antônio Prates. Prevalência e fatores associados à fragilidade em idosos não institucionalizados. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2016 June [cited 2020 May 16] ; 69(3): 435-442. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000300435&lng=en. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690304i>.

10.Berlezi Evelise Moraes, Gross Carolina Baldissera, Pimentel Jardel Julio, Pagno Andressa Rodrigues, Fortes Camila Korte, Pillatt Ana Paula. Estudo do fenótipo de fragilidade em idosos residentes na comunidade. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2019 Nov [cited 2020 May 16] ; 24(11): 4201-4210. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019001104201&lng=en. Epub Oct 28, 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.31072017>.

11.Moroz Maisa Bastos, Kluthcovsky Ana Claudia Garabeli Cavalli, Schafranski Marcelo Derbli. Controle da pressão arterial em idosas hipertensas em uma Unidade de Saúde da Família e fatores associados. Cad. saúde colet. [Internet]. 2016 Mar [cited 2020 May 16] ; 24(1): 111-117. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2016000100111&lng=en. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201600010276>

12.Francisco Priscila Maria Stolses Bergamo, Segri Neuber José, Borim Flávia Silva Arbex, Malta Deborah Carvalho. Prevalência simultânea de hipertensão e diabetes em idosos brasileiros: desigualdades individuais e contextuais. Ciênc. saúde

coletiva [Internet]. 2018 Nov [citado 2020 Maio 16] ; 23(11): 3829-3840. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018001103829&lng=pt. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.29662016>.

13.Tavares Darlene Mara dos Santos, Guimarães Michelle de Oliveira, Ferreira Pollyana Cristina dos Santos, Dias Flavia Aparecida, Martins Nayara Paula Fernandes, Rodrigues Leiner Resende. Qualidade de vida e adesão ao tratamento farmacológico entre idosos hipertensos. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2016 Feb [cited 2020 May 16] ; 69(1): 134-141. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000100134&lng=en. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690118i>.

14.Jesus Isabela Thais Machado de, Orlandi Ariene Angelini dos Santos, Grazziano Eliane da Silva, Zazzetta Marisa Silvana. Fragilidade de idosos em vulnerabilidade social. Acta paul. enferm. [Internet]. 2017 Dez [citado 2020 em 16 de maio]; 30 (6): 614-620. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002017000600614&lng=en. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700088> .

15.Araújo Júnior Fábio Baptista, Machado Isabela Thaís Jesus, Santos-Orlandi Ariene Angelini dos, Pergola-Marconato Aline Maino, Pavarini Sofia Cristina Iost, Zazzetta Marisa Silvana. Fragilidade, perfil e cognição de idosos residentes em área de alta vulnerabilidade social. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2019 Aug [cited 2020 May 16]; 24(8): 3047-3056. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000803047&lng=en. Epub Aug 05, 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.26412017>.

16.Neves Rosália Garcia, Duro Suele Manjourany Silva, Flores Thaynã Ramos, Nunes Bruno Pereira, Costa Caroline dos Santos, Wendt Andrea et al . Atenção oferecida aos idosos portadores de hipertensão: Pesquisa Nacional de Saúde , 2013. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2017 [cited 2020 May 16] ; 33(7): e00189915. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017000705012&lng=en. Epub Aug 07, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00189915>.

17. Cabral Juliana Fernandes, Silva Ageo Mário Cândido da, Mattos Inês Echenique, Neves Ádila de Queiroz, Luz Laércio Lima, Ferreira Daniele Bittencourt et al . Vulnerabilidade e fatores associados em idosos atendidos pela Estratégia Saúde da Família. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2019 Set [citado 2020 Maio 16] ; 24(9): 3227-3236. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000903227&lng=pt. Epub 09-Set-2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.22962017>.